REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

Exame Final Nacional de Geografia A
Prova 719 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019
11.º Ano de Escolaridade
Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Entrelinha 1,5

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

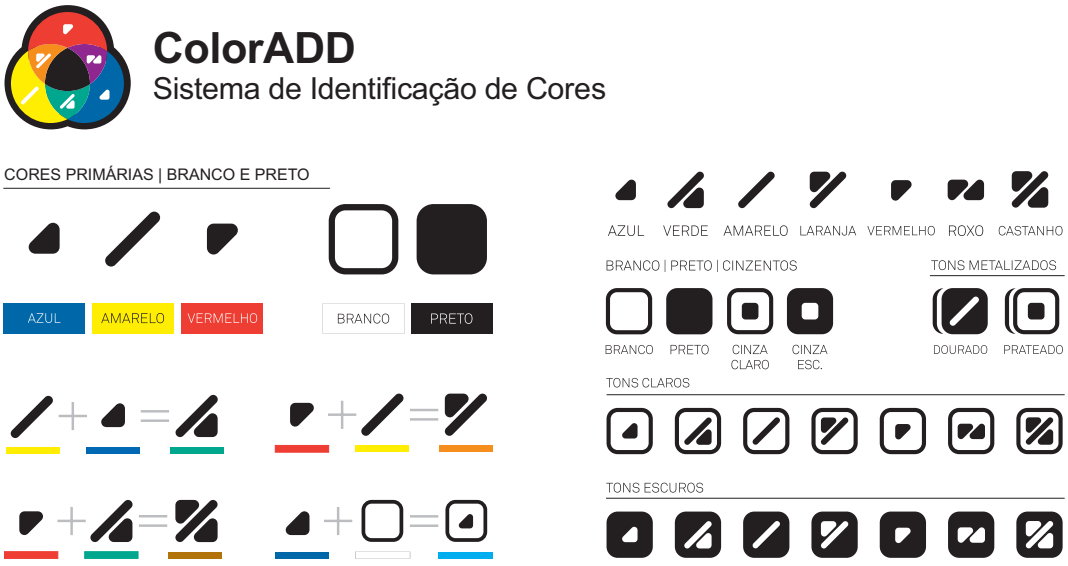
É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a correção da comunicação em língua portuguesa.


ColorADD
Sistema de Identificação de Cores
CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO
AZUL
AMARELO
VERMELHO
BRANCO
PRETO
AZUL
VERDE
AMARELO
LARANJA
VERMELHO
ROXO
CASTANHO
BRANCO | PRETO | CINZENTOS
TONS METALIZADOS
BRANCO
PRETO
CINZA CLARO
CINZA ESC.
DOURADO
PRATEADO
TONS CLAROS
TONS ESCUROS

1. A sociedade em que vivemos, dentro de vinte a quarenta anos, será muito diferente da que conhecemos. A população portuguesa poderá ser inferior a oito milhões, e espera-se que a natalidade e a fecundidade não sejam superiores aos valores de hoje.

Fonte: A. Barreto, *Cenários, Previsões e Políticas: os portugueses em 2030*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013, p. 39 (consultado em outubro de 2018). (Texto adaptado)

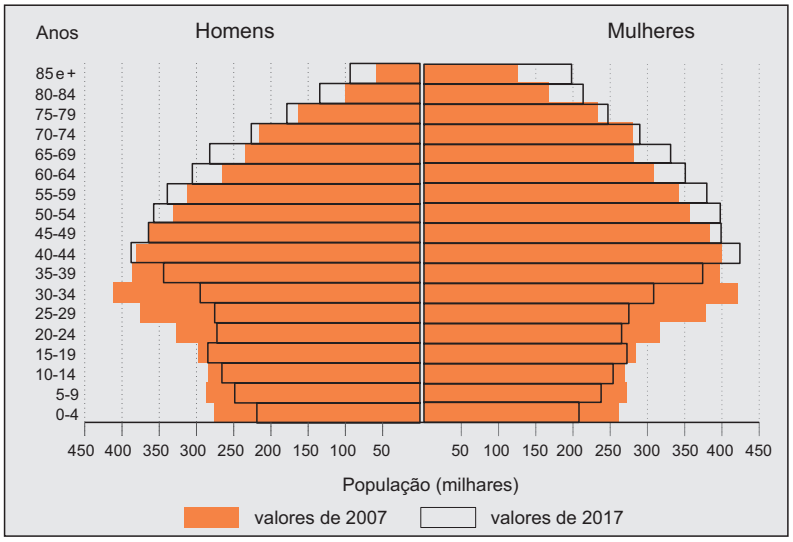


Figura 1 – Estrutura etária da população portuguesa, em 2007 e em 2017.

Fonte: www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

1.1. A estrutura da população portuguesa caracteriza-se por um acentuado desequilíbrio etário. Na Figura 1, pode observar-se que, em 2017,

(A) o número de jovens é superior ao número de idosos.

(B) o número de idosos com mais de 85 anos é superior a 0,5 milhão.

(C) o número de idosas é inferior ao número de idosos.

(D) o número de jovens com menos de 10 anos é inferior a 1 milhão.

1.2. Em qualquer uma das pirâmides da Figura 1 (página 3), os indivíduos que integram a classe etária com maior número de efetivos nasceram entre

(A) 1983 e 1987.

(B) 1963 e 1967.

(C) 1973 e 1977.

(D) 1993 e 1997.

1.3. A evolução da estrutura etária de 2007 para 2017 explica-se, para a base e para o topo, respetivamente,

(A) pela redução da taxa de fecundidade e pelo aumento da taxa bruta de mortalidade.

(B) pela redução da esperança de vida e pelo aumento da taxa de fecundidade.

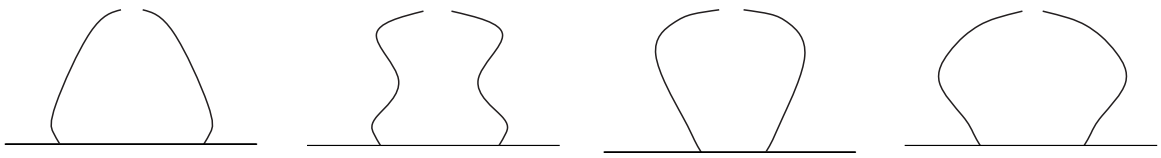
(C) pela redução da taxa bruta de natalidade e pelo aumento da esperança de vida.

(D) pela redução da taxa bruta de mortalidade e pelo aumento da taxa bruta de natalidade.

1.4. O número de ativos jovens (dos 15 aos 39 anos) registou alterações significativas entre 2007 e 2017.

Apresente duas consequências da tendência demográfica evidenciada na Figura 1 na sustentabilidade da Segurança Social.

2. Os esquemas X, Y, Z e W representam a estrutura etária de diferentes regiões portuguesas, na atualidade.



X Y Z W

Os esquemas que representam a estrutura etária do litoral e do interior da região Centro são, respetivamente,

(A) W e Z. **(B)** Z e X.

(C) W e Y. **(D)** X e Y.

3. A Figura 2 representa um extrato da planta da cidade de Aveiro, que se caracteriza pela baixa altitude e por um relevo muito suave, atingindo o seu ponto mais baixo na foz do rio Vouga. O canal fluvial que atravessa a Baixa da cidade (Fotografia A) liga a área lagunar do Vouga ao edifício da antiga fábrica de cerâmica (Fotografia B), atualmente com outras ocupações, como o Centro Cultural e de Congressos.

Fonte: *Plano Municipal de Mobilidade de Aveiro. Relatório de diagnóstico e caracterização*, 2012, p. 7, *in* www.cm-aveiro.pt (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)



Figura 2 – Extrato da planta da cidade de Aveiro e fotografias da cidade.

Fonte: www.av.it.pt (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

3.1. Identifique duas unidades funcionais de nível hierárquico superior representadas na Figura 2.

3.2. O canal fluvial referido no texto e representado na Figura 2 (página 5) potencia o atual desenvolvimento da cidade, porque

(A) permite movimentos pendulares em modo de transporte fluvial.

(B) possibilita a extração de algas e de sal para a indústria agroalimentar.

(C) favorece a realização de roteiros direcionados para o património.

(D) assegura a prática de desportos náuticos motorizados.

3.3. Apresente duas razões ambientais que justifiquem a implementação, pela autarquia, de Bicicletas de Utilização Gratuita em Aveiro (BUGA), desde 2000.

3.4. O edifício da antiga fábrica de cerâmica, referido no texto introdutório e representado na Fotografia B da Figura 2, constitui um exemplo de

(A) requalificação de uma unidade industrial, por assumir novas funcionalidades urbanas.

(B) reabilitação de uma fábrica, por salvaguardar a memória industrial do século XX.

(C) revitalização de edifícios antigos, por constituir um alojamento turístico.

(D) renovação do espaço público, por conservar o mesmo estilo arquitetónico.

3.5. A principal matéria-prima utilizada nas fábricas de cerâmica são os recursos minerais não metálicos, como

(A) o talco e o lítio.

(B) o caulino e o feldspato.

(C) o urânio e a calcite.

(D) o gesso e o volfrâmio.

4. O tecido empresarial da região pode beneficiar do estabelecimento de parcerias com instituições do ensino superior, como a Universidade de Aveiro,

(A) por implicar o aumento de economias de escala nas empresas.

(B) por assegurar a gestão técnica administrativa das empresas.

(C) por fomentar a modernização do processo produtivo nas empresas.

(D) por garantir o financiamento de tecnologia de ponta nas empresas.

5. A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na rede de praias fluviais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos, apresentados em produtos e serviços de excelência.

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)

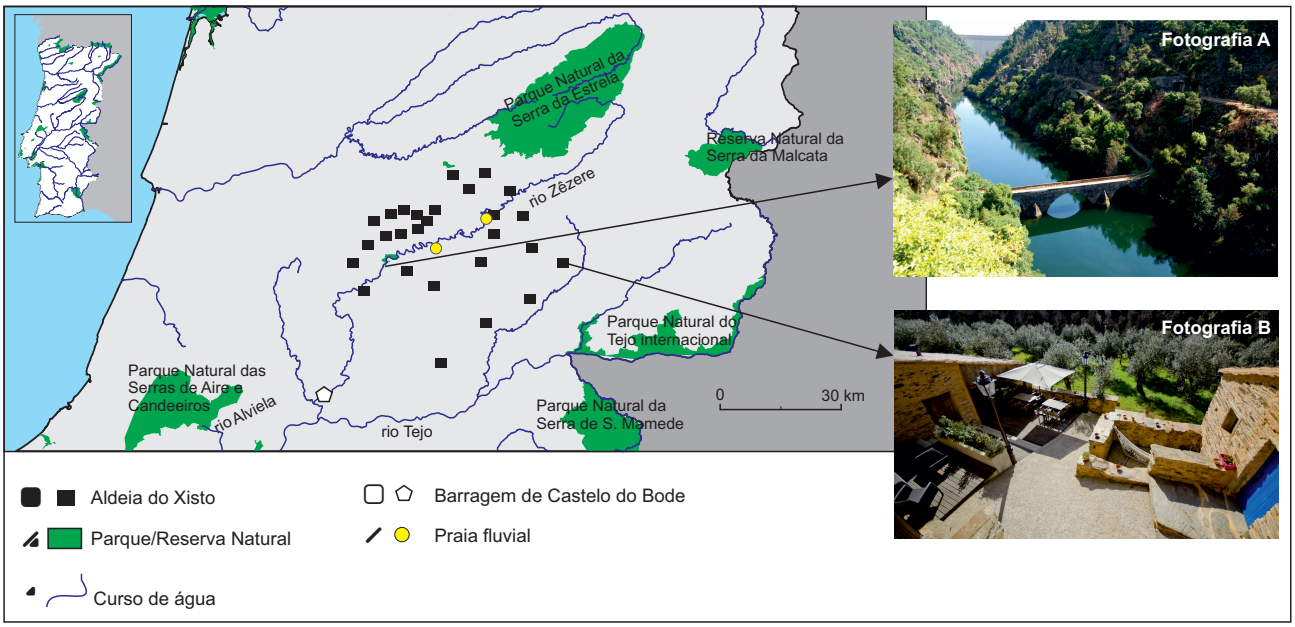


Figura 3 – Parte da rede hidrográfica da região Centro. Rede das Aldeias do Xisto.
Parques Naturais e Reservas Naturais.
Fotografia A – Troço do rio Zêzere, em Pedrógão Pequeno.
Fotografia B – Alojamento na aldeia de Martim Branco.

Fonte: *Guia das praias fluviais – zonas balneares e de lazer. Guia de verão de 2018 – Interior de Portugal*, pp. 2-3 (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)
Fonte das Fotografias: A – www.pedrogaopequeno.com (consultado em abril de 2019);
B – www.xistosentido.pt (consultado em abril de 2019). (Adaptado)

5.1. As duas praias fluviais representadas na Figura 3 (página 7) distam entre si, em linha reta, aproximadamente,

(A) 30 km.

(B) 25 km.

(C) 20 km.

(D) 15 km.

5.2. O desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural (TER), evidenciado na Figura 3 e na Fotografia B, contribui para a sustentabilidade

(A) económica, por potenciar a pluriatividade a nível local.

(B) social, por garantir a equidade na distribuição da riqueza.

(C) ambiental, por intensificar a utilização do espaço rural.

(D) cultural, por estar vocacionado para o turismo sénior.

5.3. Na Figura 3, o troço do rio Zêzere representado na Fotografia A localiza-se

(A) no curso superior do rio, onde o perfil longitudinal tem a forma de U.

(B) no curso médio do rio, onde o perfil transversal tem a forma de V.

(C) no curso superior do rio, onde as vertentes têm um declive acentuado.

(D) no curso médio do rio, onde o vale em caleira aluvial tem um fundo muito largo.

5.4. De acordo com a Figura 3, as reservas hídricas dos Parques Naturais _____ e _____ contribuem, através do rio Zêzere e do rio Alviela, para o abastecimento do município de Lisboa.

(A) da Serra da Estrela … da Serra da Malcata

(B) do Tejo Internacional … das Serras de Aire e Candeeiros

(C) do Tejo Internacional … da Serra da Malcata

(D) da Serra da Estrela … das Serras de Aire e Candeeiros

6. Na região Centro, no âmbito do ordenamento florestal, duas das estratégias que contribuem para a prevenção de riscos como os incêndios rurais são

(A) o parcelamento da propriedade rústica e a certificação de produtos endógenos.

(B) o controlo de espécies invasoras e o desenvolvimento de sistemas silvopastoris.

(C) a monocultura de resinosas e a privatização de florestas de domínio público.

(D) a construção de mini-hídricas e o cultivo de espécies de crescimento rápido.

7. A revitalização das áreas rurais passa pela dinamização da sua economia.

Duas das estratégias possíveis de desenvolvimento económico são:

A – a certificação dos produtos locais;

B – o fomento da agroindústria.

Selecione uma das estratégias, A ou B.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a dinamização da economia das áreas rurais.

8. A ocorrência de precipitação na primavera, após um período longo de seca, tem impactes na agricultura

(A) positivos, porque contribui para a reposição dos níveis freáticos.

(B) positivos, porque contribui para assegurar as culturas de inverno.

(C) negativos, porque favorece a ocorrência de cheias.

(D) negativos, porque compromete as culturas de regadio.

9. Os gráficos termopluviométricos representados na Figura 4 foram construídos a partir das normais climatológicas 1981-2010 de Braga, de Bragança e de Beja, estações meteorológicas assinaladas no mapa hipsométrico de Portugal continental.

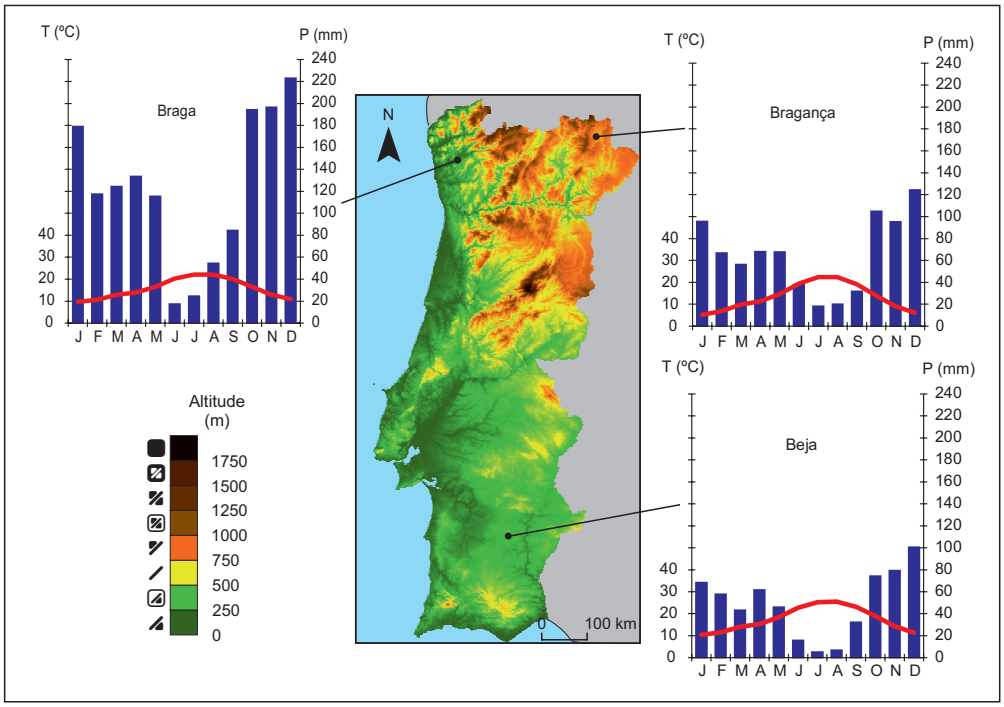


Figura 4 – Hipsometria de Portugal continental e gráficos termopluviométricos das estações meteorológicas de Braga, de Bragança e de Beja, relativos às normais climatológicas (1981-2010).

Fonte: www.pt.climate-data.org (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

9.1. A precipitação ocorrida na estação meteorológica de Beja pode ser de diferentes tipos, consoante o período do ano.

Identifique o principal tipo de precipitação que ocorre no inverno e o principal tipo de precipitação que ocorre no verão.

9.2. De acordo com a Figura 4, as diferenças de precipitação registadas nas estações de Braga e de Bragança ao longo do ano devem-se, entre outros fatores, à orientação de serras como as do Alvão e do Marão, com sentido

(A) NO-SE. **(B)** N-S.

(C) E-O. **(D)** NE-SO.

9.3. As afirmações seguintes são todas **verdadeiras**.

I. O valor da temperatura média anual registado na maioria das estações meteorológicas a sul do Tejo é superior ao registado nas estações localizadas a norte do Tejo.

II. Nos gráficos termopluviométricos, é possível identificar de forma direta os meses húmidos.

III. Os valores de precipitação registados na estação meteorológica de Braga durante o inverno explicam-se, entre outros fatores, pela ação moderadora do oceano.

IV. Na estação meteorológica de Beja, o número de dias de céu limpo é maior do que nas estações meteorológicas de Braga e de Bragança.

V. Em estações meteorológicas com latitudes muito aproximadas podem registar-se valores de precipitação anual diferentes.

Identifique as duas afirmações cujo conteúdo pode ser diretamente comprovado através da análise da Figura 4 (página 10).

10. O interior do Baixo Alentejo, relativamente ao noroeste do país, é a região que oferece melhores condições para a exploração da radiação solar, porque

(A) a latitude mais baixa implica maior difusão da radiação solar direta.

(B) a menor nebulosidade ao longo do ano implica menor absorção atmosférica da radiação solar.

(C) a menor proximidade do oceano origina menor reflexão da radiação solar.

(D) a altitude mais baixa implica menor espessura da atmosfera atravessada pela radiação solar direta.

11. A principal finalidade do armazenamento hídrico na região a norte do rio Tejo é _____, e na região a sul do rio Tejo é _____.

(A) abastecimento doméstico … abastecimento industrial

(B) uso agrícola … abastecimento doméstico

(C) produção de energia elétrica … uso agrícola

(D) abastecimento industrial … produção de energia elétrica

12. O gás natural utilizado no território nacional tem diferentes origens geográficas.

Apresente duas razões que justifiquem a diversificação geográfica das fontes de gás natural importado.

13. A complementaridade entre os diferentes modos de transporte gera competitividade, dinamizando o desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas e permitindo a interação entre diferentes espaços.

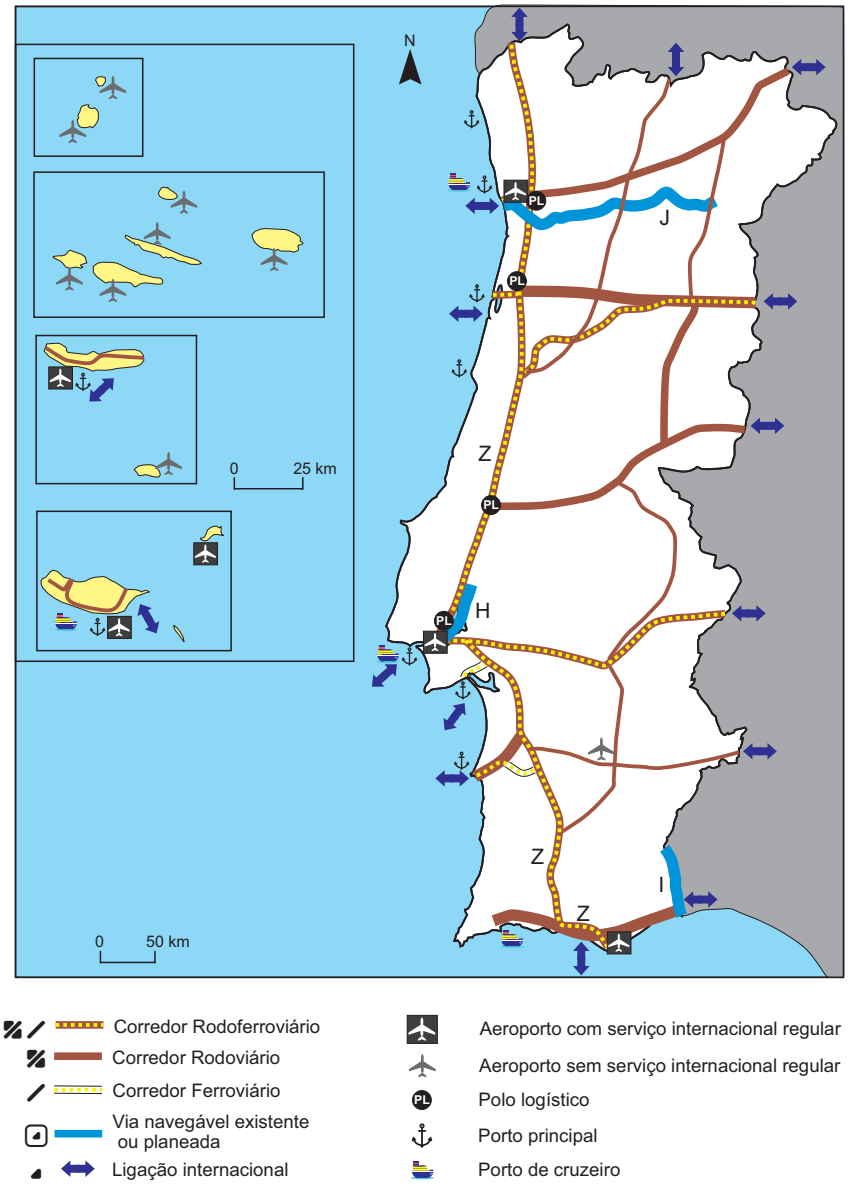


Figura 5 – Corredores intermodais e polos logísticos, em Portugal.

Fonte: *TERRITÓRIO PORTUGAL. Onde o país encontra o futuro*, PNPOT I Alteração, ESTRATÉGIA, 20 julho 2018, Lisboa, Direção-Geral do Território, 2018, p. 78, *in* pnpot.dgterritorio.pt (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

13.1. Em Portugal continental, o corredor rodoferroviário representado pela letra Z permite, de acordo com a Figura 5 (página 12), a ligação direta entre

(A) os portos e os aeroportos nacionais com serviço internacional regular.

(B) os aeroportos de Lisboa e de Faro, ambos com serviço internacional regular.

(C) o porto de Aveiro e a cidade da Guarda.

(D) o porto de cruzeiros de Leixões e a cidade de Portimão.

13.2. Os aeroportos, com e sem serviço internacional regular, no arquipélago dos Açores, representados na Figura 5, apresentam relevância estratégica, na medida em que

(A) aumentam a acessibilidade intra-ilhas.

(B) aumentam o número de ligações internacionais diretas para as ilhas do grupo ocidental.

(C) aumentam a centralidade dos portos de cruzeiro internacionais do grupo central.

(D) aumentam a coesão territorial do arquipélago.

13.3. Apresente duas razões que justifiquem a localização dos polos logísticos representados na Figura 5.

13.4. As letras H, I e J, na Figura 5, representam o troço navegável de três rios ibéricos.

Refira o nome do rio que corresponde a cada uma das letras.

13.5. A competitividade das empresas pode ser comprometida por características da rede de infraestruturas de transportes, representada na Figura 5, como

(A) a fraca conectividade do porto de Sines com a ferrovia, limitando o *hinterland* do porto.

(B) a falta de eixos rodoviários de ligação do aeroporto de Beja às áreas metropolitanas.

(C) a fraca conectividade do porto de Lisboa com a rede rodoferroviária nacional.

(D) a falta de um *hub* rodoferroviário no litoral, a norte do Tejo, com ligação a Espanha.

14. As Fotografias A e B ilustram duas atividades piscícolas que devem ser geridas de modo a assegurar a sustentabilidade dos recursos marinhos.



Fotografia A – Pesca de arrasto.

Fonte da Fotografia A – https://pt.mongabay.com (consultado em novembro de 2018).



Fotografia B – Aquicultura semi-intensiva.

Fonte da Fotografia B – http://agriculturaemar.com (consultado em novembro de 2018).

Selecione uma das atividades piscícolas representadas pelas fotografias, A (página 14) ou B (página 14).

De acordo com a atividade selecionada, apresente duas medidas que possam ser implementadas, explicando de que modo contribuem para a gestão sustentável dos recursos marinhos.

FIM

COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
1.1.	**1.2.**	**1.3.**	**1.4.**	**2.**	**3.1.**	**3.2.**	**3.3.**	**3.4.**	**3.5.**	
6	6	6	8	6	6	6	8	6	6	**64**
4.	**5.1.**	**5.2.**	**5.3.**	**5.4.**	**6.**	**7.**	**8.**	**9.1.**	**9.2.**	
6	6	6	6	6	6	12	6	6	6	**66**
9.3.	**10.**	**11.**	**12.**	**13.1.**	**13.2.**	**13.3.**	**13.4.**	**13.5.**	**14.**	
6	6	6	8	6	6	8	6	6	12	**70**
TOTAL										**200**